

## ACTA Nº 3/93

- - - Aos nove dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e noventa e três, nesta cidade de Viana do Castelo e no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a sessão da Assembleia Municipal de Viana do Castelo sob a presidência de António Ribeiro de Oliveira Amaral, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal. Secretariaram a presente sessão o Membro José Augusto Neiva de Sá, Primeiro Secretário, e, como Segundo Secretário na falta deste e a convite do Presidente da Mesa, o Membro Alcino Ferreira de Lemos. A Câmara Municipal de Viana do Castelo fez-se representar pelo seu Presidente, Carlos Fernandes Branco Morais. Assistiram também à presente sessão os Vereadores da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Abílio Sousa e Silva, António José Martins Pereira e Esaú Silva da Rocha. Pelas vinte e uma horas e trinta minutos o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão com a presença de 59 Membros e a falta de 22 Membros, conforme documento que se junta sob o número 1.

- - - **PRESIDENTE DA MESA:-** Previamente ao Período Antes da Ordem do Dia o Presidente da Mesa deu conhecimento da recepção de uma carta que lhe foi dirigida pelo Membro Manuel Rocha, solicitando a suspensão temporária do cargo que ocupa na Assembleia Municipal, sendo indigitado para a sua substituição o Membro António Carlos Pires Viana, que embora também não esteja presente foi devidamente convocado para a presente sessão. Deu também conhecimento dos pedidos de justificação de falta apresentados por outros Membros, cujos ofícios se encontram junto ao expediente. Relativamente a outra correspondência, informou que nada havia.

### PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- - - **BOUÇA DE MORAIS:-** Gracejou com a implementação do parlatório como um convite a longos discursos, sem que isso represente uma crítica à inovação. Referindo-se à questão do estacionamento de viaturas na cidade, manifestou a sua preocupação quanto a este assunto, uma vez que foi subtraído espaço para esse efeito os terrenos conquistados ao Rio Lima, sugerindo uma negociação a efectuar com a Junta Autónoma dos Portos do Norte, com vista a ser disponibilizada uma área de terreno situada entre a doca interior e o Rio Lima para efeito de estacionamento de viaturas, colmatando assim a redução havida. Finalmente fez votos para que o Presidente da Câmara conseguisse conciliar

eventuais sacrifícios pessoais e particulares com o exercício de um novo mandato, alargando esta sua posição à de outros Membros da Câmara Municipal.

- - - **FILIPE CAVALEIRO**:- Realçou os esforços empreendidos pelo Executivo Municipal no sentido de tornar a cidade mais bela e atraente, em termos turísticos, designadamente o tratamento das praias e outros espaços de lazer e culturais. Manifestou a sua surpresa em verificar a alteração havida no trânsito na Rua Grande, fazendo-se portador de um documento de um grupo de moradores e comerciantes daquela artéria citadina, que entregou à Mesa da Assembleia Municipal, no qual era solicitado ao Presidente da Câmara um apurado estudo sobre a citada rua, no sentido de lhes ser feita justiça e defendidos os seus interesses. Ainda no aspecto de beleza da cidade, criticou o aspecto negativo, em termos turísticos, que constituem as vendedoras ambulantes de peixe que se instalam na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e na Rua da Bandeira, uma vez que a instalação é feita sem as mínimas condições de higiene e equipamento.

- - - **AMÍLCAR SANTOS**:- Criticou a instalação do parlatório. Referiu o mau estado dos arruamentos laterais ao viaduto de Santo António. Aludiu à necessidade em complementar o arranjo dos terrenos situados entre a Escola Superior de Educação e a Urbanização Capitães de Abril, lamentando a falta de qualquer projecto para a zona em causa. Frisou a oportunidade e necessidade em ser construído um acesso pedonal junto à futura estação de serviço da Shell, na Avenida Capitão Gaspar de Castro, para maior comodidade dos moradores do Bairro do Jardim e obstar aos eventuais estragos no ajardinamento do local. Chamou a atenção para o perigo que decorre da abertura das valas no jardim marginal e criticou o número de faixas de rodagem da futura rodovia a construir no local. Finalmente abordou duas questões, sendo a primeira o ponto em que se encontra o inquérito sobre o loteamento da Amorosa e a segunda acerca das piscinas adquiridas ao Hotel Afonso III.

- - - **SOARES PEREIRA**:- Relembrou o teor da sua intervenção na sessão anterior quanto à perda de "autonomia" da cidade com a fuga dos vários organismos e serviços públicos para outras, assunto esse que foi remetido para a análise da Comissão de Apoio à Mesa da Assembleia Municipal e que deveria ser levado na devida conta, uma vez que de outra forma virá a cair no esquecimento. Rotulou a acção das Instâncias do Poder de serem uma forma silenciosa iniciar a regionalização, com a qual disse estar

de acordo e esperar a breve concretização desse acto, mas acentuou que a mesma não deverá penalizar a nossa cidade com a perda de importância regional e distrital, assunto para o qual pediu a atenção do Presidente da Câmara. Abordou também a questão da segurança de pessoas e bens no concelho, atropelada por uma vaga de assaltos a habitações e estabelecimentos comerciais, sugerindo a criação de um corpo de guardas nocturnos, para o que constituirá uma grande importância a junção de esforços e colaboração entre a Câmara Municipal e as entidades representantes dos comerciantes e as forças de segurança, nomeadamente a Polícia de Segurança Pública, apresentando para o efeito uma proposta que se junta sob o nº 2. Terminou fazendo votos para que, numa próxima sessão deste Órgão, fosse anunciado, pelo Presidente da Câmara, a resolução deste delicado problema.

- - - **RODOLFO PARENTE**:- Corroborou a intervenção do Membro Bouça de Moraes quanto ao estacionamento de viaturas na cidade, sugerindo a implementação de uma campanha de sensibilização da população condutora no sentido efectuar o estacionamento fora do perímetro urbano (núcleo da cidade), por forma a descongestionar o fluxo de viaturas e tornar mais agradável a circulação no seu interior. Aludiu também ao aspecto negativo da presença de veículos nas ruas do Centro Histórico pavimentadas a lagedo, com todos os efeitos nefastos para essas artérias que daí decorrem, solicitando uma atenta vigilância das forças policiais no sentido de disciplinar esse procedimento negativo. No domínio da recolha de resíduos sólidos "lixo", saudou a acção desenvolvida pela Câmara Municipal nesse domínio, a qual se verifica hoje já de forma efectiva e sugeriu a oportunidade de uma segunda acção, esta de forma pedagógica, no sentido da população colocar os sacos com o lixo em zonas específicas (pequenos espaços em cada arruamento), a designar, para evitar o espalhamento de resíduos pelos passeios e pela própria rua.

- - - **DOMINGOS CACHADINHA**:- Aludindo à proximidade das Festas da Senhora D'Agonia, fez um pequeno reparo no tocante à passagem de música estrangeira na amplificação sonora espalhada pela cidade na romaria duma cidade pioneira no folclore e no turismo, com todo o aparato "caricato" que, na sua opinião, daí decorre. Referiu também o aspecto das acessibilidades no concelho como sendo de importância vital e identificou como segunda prioridade, e não menos importante, o pleno funcionamento do Porto de Mar, o qual, complementado com a construção do IP 9, fará ganhar

grande dinâmica e importância àquela infraestrutura marítima e, conseqüentemente, à cidade de Viana, uma vez que essa artéria viária permitirá o transporte, quer de produtos em bruto, quer depois de acabados entre a cidade de Viana e as de Braga, Guimarães, etc., convidando os deputados do distrito a fazerem "pressões" junto do Governo Central para maior celeridade na construção desta estrutura viária, de preferência antes da conclusão da via rápida que liga o Porto à cidade galega de Vigo.

- - - **ANTÓNIO SILVA**:- Embora referindo estar a sua intervenção prejudicada pelas dos intervenientes que o antecederam, condenou a circulação e estacionamento de viaturas nas ruas do Centro Histórico, manifestando a opinião de ser indispensável a tomada de medidas eficazes para obstar a tal procedimento. Quanto ao estacionamento de viaturas na cidade, focou o facto de terem sido retirados dessa função os terrenos conquistados ao Rio Lima, o que tornou delicada a operação de estacionamento na cidade e fez alusão ao interesse de que se revestiria a realização de um apurado estudo, a levar a efeito pelos técnicos municipais, no sentido de ser encontrada uma solução global para a situação em causa. Fez alusão às notícias vindas na imprensa acerca da captação de água no Rio Neiva (junto à azenha dominante), solicitando informação acerca da existência de um estudo que equacione os problemas que poderão advir da efectivação dessa infraestrutura e, no caso desse estudo existir, se o mesmo contraria as notícias publicadas na imprensa acerca disso. Aludiu à necessidade em reparar do pavimento da Avenida Capitão Gaspar de Castro e, como medida de segurança para os peões, a construção de uma "passerelle" ou uma passagem inferior nessa via. Finalmente acusou o "bombardeamento" que lhe é feito constantemente pela D. Ana Santos, no sentido de serem resolvidos os problemas daquela senhora.

- - - **JOSÉ CARLOS TAVARES**:- Fez alusão à sua acção pessoal à frente dos serviços de formação profissional nesta cidade. seguidamente focou a "perseguição" que foi movida ao candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal, Dr. Defensor Moura, que classificou de desonesta e injusta face à obra desenvolvida, no domínio de gestão hospitalar e no da saúde, quer na cidade quer na região, ilustrando a sua dissertação com a apresentação de percentagens de acções e dinâmica desenvolvidos no Hospital Distrital de Viana do Castelo por aquele médico. Finalizou a sua intervenção colocando algumas questões ao Presidente da Assembleia Municipal e ao Presidente da Câmara, quer na qualidade de

Representantes da Autarquia no Hospital Distrital de Viana do Castelo, quer na de Membros do Partido Social Democrático, relacionadas com os procedimentos havidos naquele estabelecimento hospitalar.

- - - **DAVID PEREIRA**:- Congratulou-se com a abertura ao trânsito dos acessos à nova ponte sobre o Rio Lima e referiu os benefícios trazidos com esse facto às populações residentes na margem esquerda do Rio Lima e focou os factores, em termos de divisão das populações respectivas, motivada pela passagem do IP 9 nas freguesias de Barroselas, Carvoeiro e Vila de Punhe.

- - - **VIANA DA ROCHA**:- Criticou as divisões, em termos políticos, verificadas no interior do Partido Socialista. Em representação da freguesia de Carreço, felicitou a Câmara Municipal pela campanha de limpeza levada a cabo nas praias do concelho e focou as vantagens, em termos turísticos, que advêm dessa iniciativa.

- - - **ANTERO FILGUEIRAS**:- Relativamente ao que foi dito acerca do Membro do Partido Socialista candidato à Câmara Municipal, Dr. defensor Moura, focou o despropósito com que o nome daquele médico é trazido à sessão da Assembleia Municipal, uma vez que este Órgão Autárquico nada tem a ver com problemas de gestão no Hospital Distrital de Viana do Castelo e teceu críticas a intromissão do Partido Socialista nessa questão específica, não mostrando o mesmo procedimento relativamente a pessoas anónimas que são despedidas dos seus empregos. Relativamente aos fundos estruturais, focou a recente aprovação do Plano de Desenvolvimento Regional e sugeriu à Câmara Municipal a vantagem de haver iniciativas tendentes a captar verbas comunitárias, inseridas nesse programa, no sentido de potencializar o concelho de Viana, nomeadamente a nível industrial, agrícola e ambiental, dado o atraso e a situação do concelho.

- - - **CARLOS RESENDE**:- Questionou a Câmara Municipal acerca do conhecido "contentor de Carreço", que tem sido apregoado na comunicação social e que já há dois anos foi objecto de intervenção sua em sessão da Assembleia Municipal, tanto mais que já foi informado da existência dum processo organizado para retirada daquele equipamento do local e nada foi feito até ao momento. Focou também o impacto ambiental e ecológico que representa para aquela zona a circulação de veículos automóveis e o grande número de pessoas, bem como o turismo selvagem, salientando a

grande importância para a preservação daquela zona e a necessidade de impedir o degradamento da mesma. Frisou também que o motivo que o leva a ter uma opinião negativa à presença do contentor no local se deve unicamente ao impacto ambiental e ecológico e nada tem a ver com motivos religiosos. Relativamente ao Plano de Urbanização, lembrou a proposta apresentada pelo seu partido em reunião da Comissão de Apoio à Mesa, no sentido de, nesta sessão, haver um período para eleição de uma Comissão que se debruçasse sobre o futuro Plano de Urbanização, cuja resposta ficou condicionada a uma informação da Câmara Municipal acerca da breve aprovação pela Câmara Municipal e submissão do mesmo à aprovação da Assembleia Municipal, tendo havido acordo com a Mesa que, caso a Câmara Municipal informasse que aludido Plano de Urbanização seria apresentado a curto prazo, não haveria lugar à designação de dita Comissão. Seguidamente criticou o facto de o Plano Director Municipal ter sido aprovado sem que fosse cumprido o exposto no Regimento e designada uma Comissão de análise, fazendo votos para que, desta vez, não aconteça o mesmo. Manifestou a opinião de haver todo o interesse em analisar detidamente o Plano de Urbanização, uma vez que no mesmo serão explanadas importantes mudanças no tecido urbanístico da cidade. Focou a gravidade que, no seu entender, será a construção do itinerário que liga o IC 1 ao Hospital, atravessando a estrada da Abelheira sem qualquer viaduto ou semaforização, a avaliar pelo grande fluxo de trânsito desta artéria viária. Relativamente às vias do IP1 e IP9, perspectivou a utilidade em pressionar o Poder Central para o breve andamento das respectivas obras de construção, para melhor facilidade no trânsito entre a cidade de Viana e as do Porto e a espanhola de Ginzo de Lima. Finalmente referiu-se à intervenção do Membro Antero Filgueiras e ao facto de este ter aludido a assuntos sigilosos relativamente ao Hospital de Viana do Castelo e confrontou a situação ocorrida neste, relativa ao Dr. Defensor Moura, com os acontecimentos havidos no Hospital de Évora, nos quais acusou o partido do Governo de ser o responsável.

- - - **JOSÉ CARLOS TAVARES**:- Criticou o teor da intervenção do Membro Antero Filgueiras e, relativamente aos acontecimentos havidos nos estabelecimentos hospitalares em questão, nos quais, disse, ter havido procedimentos desiguais. Finalizou perspectivando vir a verificar-se um colapso funcional no de Viana do Castelo.

- - - **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE NEIVA:**- Em resposta às questões colocadas pelo Membro António Silva acerca da captação de água no Rio Neiva, informou que a escolha do local para esse efeito (azinha dominante), foi intencional e fruto de um estudo prévio a nível zoológico e do lençol freático, escolha essa que não mereceu o acordo da Junta de Freguesia, que indicava como melhor um local a montante da Ribeira de Radival (onde esta desagua no Rio Neiva), embora o local escolhido apresente perspectivas de eficácia para o efeito. Esclareceu seguidamente que estão a ser feitas diligências no sentido de despoluir o Rio Neiva, designadamente a montante do local escolhido para implantar a captação e acusou as associações ditas defensoras do meio ambiente de não terem em conta a necessidade básica da população no consumo de água.

- - - **ANTERO FILGUEIRAS:**- Criticou o comportamento do Partido Socialista, alargando -o ao que se espelha a nível nacional e rotolou de estratagemas pouco recomendáveis os usados para explicar ineficácia política. Terminou esclarecendo que os "elementos confidenciais" que o acusaram de proferir, nada o são, uma vez que foram colhidos na "praça pública".

- - - **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA:**- Findas as intervenções submeteu à votação a proposta apresentada pelo Membro Soares Pereira, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

- - - **PRESIDENTE DA CÂMARA:**- Registou a benevolência com que os elementos intervenientes na sessão da Assembleia interpretaram a acção da Câmara e do Presidente da Câmara, confessando que, neste período pré-eleitoral, esperava uma maior agressividade, tomando este procedimento como uma aprovação à acção desenvolvida pelo Executivo Municipal. Relativamente ao estacionamento de viaturas, informou que o Plano de Urbanização da cidade prevê a construção de um número de parques na cidade e na periferia que irão ser um marco decisivo para a resolução do estacionamento de viaturas na cidade, sendo a sua implementação um plano a médio e longo prazos, plano esse que, sendo aprovado pela Assembleia Municipal, será paulatinamente executado, sendo desejável interessar a iniciativa privada da construção e exploração dos ditos parques. Concordou com a existência de problemas no domínio do estacionamento de viaturas na cidade, situação que foi agravada com a diminuição da área para esse efeito, devido às obras de beneficiação levadas a efeito nos terrenos conquistados ao Rio Lima, inseridas no plano de "Reconciliação da cidade com o Rio e o Mar",

informando os presentes da construção de um parque semi-enterrado, situado ao fundo da Avenida dos Combatentes, com capacidade para 600 viaturas, que será posto a concurso pela Junta Autónoma dos Portos do Norte, ao abrigo de um protocolo recentemente celebrado com o Ministério do Mar, mas que, como a construção será demorada, a Junta Autónoma dos Portos do Norte disponibilizará um terreno (conquistado ao Rio Lima), situado entre o velho porto comercial e o Rio Lima, onde haverá cerca de 600 lugares para viaturas nomeadamente autocarros, aparcamente esse pago e explorado pela Junta Autónoma dos Portos do Norte, ficando assim resolvido de forma considerada satisfatória o problema de estacionamento de viaturas na cidade, embora existam ainda muitas áreas para estacionamento situadas na periferia (Campo da Senhora d'Agonia, Praça de Touros, etc.). Quanto ao Plano de Urbanização da Cidade, informou da oportunidade que haverá na apreciação deste Plano, durante o prazo legal para o efeito, na qualidade de simples cidadãos e, posteriormente, na de Membros da Assembleia Municipal, aquando da submissão daquele documento a esse Órgão Autárquico, estando a ser colhidos os pareceres obrigatórios das entidades dependentes do Poder Central, esperando que, neste Verão o mesmo venha a ser posto à consideração da população. Acentuou ser um acto de coragem a apresentação do Plano de Urbanização da Cidade na altura pré-eleitoral, mas tal acto é demonstrativo de honestidade e transparência do Executivo, num documento tão polémico e gerador de contestações como o documento regulador em questão o é. Quanto ao Jardim Marginal e terrenos conquistados ao Rio Lima, informou serem objecto de obras de beneficiação que orçarão verbas superiores a 100.000 contos, estando confiante que sejam executadas até meados do mês de Agosto, estão a ser levadas a cabo por forma a serem minimizados os custos, obras estas que constam, no jardim, de implementação de rega automática, beneficiação do pavimento e iluminação e, nos terrenos conquistados ao Rio Lima, de ajardinagem, construção de bancada marginal, além de complementação das referidas obras com a colocação de diverso mobiliário urbano, por forma a tornar aquele local um dos mais atraentes do norte de Portugal. Quanto ao Complexo da Marina, informou estar em vias de ser objecto de novo concurso público para a concessão daquele espaço. Relativamente à intervenção em que era focado o trânsito na área compreendida pelo Zona Histórica da cidade, informou ser lamentável a falta de civismo dos condutores que por lá circulam,

que a fiscalização municipal já fez as diligências possíveis para obstar a tal situação, existindo também dificuldade em a Polícia de Segurança Pública o fazer, esperando que, em breve, seja implementada uma impossibilidade física que impeça a circulação de viaturas na zona em questão, por forma a impedir a degradação dessa zona nobre da cidade, embora sejam acautelados os legítimos interesses dos comerciantes locais, estando em curso já reuniões com os representantes daqueles, por forma a ser encontrada uma forma equilibrada de solução para o caso em questão. Quanto às grandes acessibilidades que ligarão Viana ao resto de Portugal e à Galiza, informou que, de acordo com a política comunitária, as grandes rodovias partem dos portos e, sendo Viana uma cidade portuária, foi conseguido impor esse contexto no âmbito comunitário, daí que partirão desta cidade vias estruturantes que a conduzem à Europa, como sejam o IP 9 (auto-estrada) que liga o porto comercial até Freixo, o IP 26 que, partindo do porto comercial, passando pela nova ponte sobre o Rio Lima e daí até Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Madalena, ligará ao eixo viário que partirá de Vigo até Benavente, permitindo uma rápida ligação à Europa, o IC1, no troço que vai de Darque até à ponte do Neiva, a qual, segundo informações que lhe foram dadas, ficará pronta até finais de 1994. Ainda no domínio das redes viárias, comunicou que lhe foi informado que até finais do corrente ano ou princípios de 1994, serão lançados a concurso a totalidade dos lanços do IP 1, que ligará a cidade de Viana à do Porto, havendo intenção em a mesma estar concluída até fins de 1995, ficando uma via sem portagens e com 4 faixas de rodagem. Focou também a importância de que se reveste a ligação rápida de Portugal à Galiza, um assunto que foi pioneiro em defender e não tem sido compreendida, mas que, mercê da necessidade estratégica de desenvolvimento regional, é já um ponto vital para atingir esse fim. Referiu também a importância de que se reveste a beneficiação da ferrovia para o desenvolvimento da cidade, mercê da sua situação estratégica. Relativamente aos fundos estruturais, informou e forneceu uma relação dos grandes investimentos candidatados no domínio da implantação de zonas industriais, no de construção e beneficiação de infraestruturas desportivas, abastecimento de água, saneamento básico, reconversão de zonas desfavorecidas e degradadas e da cultura, que rondam verbas no montante de 22 milhões de contos, tudo devidamente estudado e elaborado, referindo que naturalmente essa verba não virá integralmente a ser comparticipada, mas que foi feito o esforço nesse

sentido e alguns desses projectos serão contemplados. No tocante à segurança, focou ser um assunto que lhe merece toda a atenção e preocupação, daí concordar com o conteúdo da proposta apresentada pelo Membro Soares Pereira. Informou que já foram feitas diligências nesse sentido e a proposta vai inteiramente ao encontro do que entende ser a melhor forma de reduzir os problemas existentes e que a mesma será objecto de um apurado estudo, sugerindo que deverão ser os moradores e comerciantes a encabeçar tal movimento, embora contem com o apoio e ajuda por parte da Autarquia. Em resposta à intervenção do Membro Filipe Cavaleiro informou que a Câmara Municipal irá proceder ao estudo do requerimento que apresentou, esclarecendo que já foram tomadas medidas no sentido de disciplinar e melhorar as situações existentes, mas que, com equilíbrio e respeito pela acção dos comerciantes e vendedores ambulantes, irá ser encontrada uma solução. Relativamente ao viaduto de Santo António, informou que foram colhidas soluções técnicas para a realização das obras de que aquela construção necessita. Para fundos estruturais, na ordem das centenas ou dezenas de milhares de contos, foram candidatas, além de outros melhoramentos, a beneficiação da Avenida Capitão Gaspar de Castro e a instalação de sinalização luminosa em diversas zonas do concelho, nomeadamente em Lanheses e Meadela, já aceite e com apoio em cerca de 50.000 contos, por forma a reduzir a sinistralidade. Relativamente à ligação pedonal do Bairro do Jardim à Avenida Capitão Gaspar de Castro, informou que a Autarquia não dispõe de terrenos naquele local, mas pensa que será viável uma negociação com a Direcção do Lar de Santa Teresa, por forma a ser conseguido um espaço para a construção de uma escada. Quanto aos terrenos situados entre a Escola Superior de Educação e a Urbanização "Capitães de Abril", informou que os mesmos são propriedade do Instituto Politécnico e tem havido influências no sentido de ser melhorado aquele espaço. Referindo-se ao inquérito ao loteamento da Amorosa, informou que o mesmo está em andamento e que embora o instrutor do inquérito, Senhor Manuel Pinheiro Felgueiras, Director do Departamento Administrativo e Financeiro, se tenha aposentado recentemente, de acordo com a lei terá de o concluir o mais rápido possível, embora se tenha que contar com o tempo que leva a recolha de elementos indispensáveis ao andamento do processo em entidades exteriores à Câmara Municipal. Informou também que as beneficiações a executar nas piscinas adquiridas ao Hotel Afonso III, de acordo com informações que lhe foram dadas, estariam

concluídas em princípios do mês de Outubro. Em resposta a outra questão que lhe foi colocada relativamente ao lixo na Zona Histórica, informou que irão ser distribuídos já cerca de 100 contentores pequenos, numa primeira fase, aos agentes económicos e posteriormente aos próprios moradores, por forma a impedir o espalhamento de resíduos nos passeios em resultado de desleixo ou vandalismo. Em relação à Romaria da Senhora d'Agonia, informou que está de acordo com o Membro que o interpelou e que só participa em uma ou duas reuniões da Comissão de Festas, mas que o Membro Alcino Lemos, ali presente e também Membro da dita Comissão de Festas, registou o reparo. Em relação à intervenção sobre o "contentor de Carreço", agradeceu ao Membro Carlos Resende a informação e informou que irão ser tomadas as medidas adequadas, tudo de acordo com uma posição equilibrada.

#### **ORDEM DE TRABALHOS**

- - - Passou-se de seguida ao período da ordem do dia, com os assuntos constantes do documento que se junta sob o número 3.

#### **PONTO Nº 1 - INFORMAÇÃO MUNICIPAL.**

- - - **SOARES PEREIRA:-** Aludiu à dificuldade em fazer uma apreciação de um documento que é entregue no momento, agravada pelo que a mesma informação omite, mas, numa primeira análise, está bastante incompleta e a prova disso é que o Presidente da Câmara tem necessidade em dar informações complementares, designadamente quanto às acessibilidades (tema de capital importância). Criticou o facto da informação em questão ser um auto-elogio na sua globalidade. Alude a obras do Executivo anteriores, embora que o actual esteja a concluir e também a cerca de 700.000 contos para o Complexo da Marina (omitidos no orçamento camarário, partindo do princípio que a obra foi feita pela Câmara), uma vez que é mencionada e há quantias indicadas. Finalmente registou com agrado o facto de o Presidente da Câmara dizer na sua intervenção que a oposição não recorreu a processos baixos para criticar o trabalho realizado e informou o Membro Antero Filgueiras de que o Partido Socialista não é o Dr. Defensor Moura, e que quem tem poder de decisão são os Órgãos instituídos, ao contrário de outros partidos onde só manda o "Todo Poderoso".

- - - **AMÍLCAR SANTOS:-** Referindo-se à informação do Presidente da Câmara, afirmou que a oposição tem sido responsável e criticou a acção empreendida pelo actual Executivo e a precoce

campanha eleitoral que está a fazer.

**PONTO Nº 2 - 1º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA O ANO DE 1993.**

Não havendo inscrição de qualquer Membro para a discussão deste ponto, o Presidente da Mesa da Assembleia, submeteu o mesmo à votação, tendo sido aprovado, por unanimidade.

**PONTO Nº 3 - POSTURA DE TRÂNSITO PARA A FREGUESIA DE CARREÇO.**

- - - **CARLOS RESENDE:-** Realçou a importância da existência e aprovação da postura proposta. A este propósito aludiu ao cuidado que deve merecer a existência de sinalização viária na Urbanização da Amorosa, a ser fiscalizada pela Guarda Nacional Republicana, sem que a mesma tenha sido proposta e aprovada pela Assembleia Municipal, assim como as demais existentes em outras freguesias do concelho. Em relação ao "contentor de Carreço", compreendeu a prudência do Executivo na resolução do assunto e lembrou a existência de uma deliberação camarária sobre o mesmo e faz votos para que a mesma não se mantenha sem eficácia. Quanto ao trânsito de viaturas na zona onde se encontra instalado o contentor a que se referiu, sugeriu que sejam tomadas medidas por forma a impedir uma total degradação da área, a qual, devido à sua nobreza, quer paisagística, que ecológica, merece uma total atenção por parte das entidades competentes.

- - - **BOUÇA DE MORAIS:-** Sugeriu que, uma vez aprovada a postura de trânsito para Carreço, era altura de a complementar com a toponímia e numeração nas ruas da freguesia.

- - - **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARREÇO:-** Agradeceu as sugestões apresentadas, informou que a toponímia já se encontra elaborada e espera apresentá-la brevemente à aprovação pela Câmara Municipal, entidade esta a quem solicitou apoio para o efeito de implementar a numeração nas ruas da freguesia. Seguidamente, informou que a postura só refere à zona do Centro Cívico da freguesia, ficando o restante com zona rural. Finalmente registou a boa colaboração existente entre as várias forças políticas.

- - - Finda a discussão deste ponto o Presidente da Mesa submeteu o mesmo à votação tendo sido aprovado por unanimidade.

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO**

- - - Encerrada a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa fixou um período de intervenção aberto ao público, tendo-se registado a intervenção da Sra. D. Ana Santos, que aludiu ao assunto que a faz estar presente em todas as sessões da Assembleia, como forma de ver resolvida a sua situação.

**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA**

- - - Nos termos do número 4 do artigo 85º do Decreto-Lei número 100/84, de 29 de Março, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a acta desta reunião, em minuta, para surtir efeitos imediatos. E, nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta. -----